



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Physical Education and Sport Journal

[v. 17 | n. 1 | p. 23-33 | 2019]

RECEBIDO: 21-02-2019

APROVADO: 29-04-2019

ARTIGO ORIGINAL

DOSSIÊ FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Prática como Componente Curricular na formação inicial do bacharel em educação física

Practice as a curricular component in the initial training of the graduate in physical education

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p23>

Hani Zehdi Amine Awad^{1,2}, Graciele Stolarski³, Jorge Both⁴

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM)

²Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG)

³Centro Universitário de Maringá (UniCesumar)

⁴Universidade Estadual de Londrina (UEL)

RESUMO

Introdução: As Práticas como Componente Curricular (PCC) no curso de bacharelado em Educação Física procuram aproximar o acadêmico da dimensão teórico-prática para fortalecer a sua formação acadêmica, sendo vivenciada nos diferentes contextos profissionais em que poderá vir a atuar. **Objetivo:** Este estudo objetivou analisar as contribuições que a Prática como Componente Curricular (PCC) promove para a formação acadêmico/profissional do bacharel em Educação Física. **Métodos:** Caracteriza-se como pesquisa qualitativa do tipo analítica descritiva. A amostra foi composta de 24 acadêmicos do último período de bacharelado em Educação Física de uma Instituição Pública e outros 54 de Instituição Privada do Estado do Paraná. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado com duas questões abertas. Os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), sendo categorizados e apresentados em forma de quadros. **Resultados:** Os resultados da Instituição Pública e Instituição Privada destacaram contribuições positivas, sobretudo: a) as potencialidades da formação acadêmica; b) ampliação das capacidades na formação profissional; c) estímulo da capacidade de cooperação para a composição de equipes. Enquanto as não contribuições assinalam que a PCC de algumas disciplinas não estão ocorrendo conforme o proposto em seu Projeto Político Pedagógico, configurando ausência de planejamento e do envolvimento de alguns docentes na organização do processo da PCC, situação em que parte dos bacharéis acaba não identificando o sentido profissional da PCC ora pelas características superficiais apresentadas no processo formativo, ora por dificuldade pessoal de se adequar ao sistema. **Conclusão:** Conclui-se que essas limitações implicam processos formativos típicos para os bacharéis que vivenciam a Prática como componente curricular ao longo do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial; Bacharelado; Educação Física.

ABSTRACT

Background: The practices as a Curricular Component (PCC) in the bachelor degree course in Physical Education aim to bring the college students from the theoretical-practical dimension to strengthen their academic training, being experienced in the different professional contexts in which they may work. **Objective:** To analyze the contributions that provide the student/professional with training of the bachelor in Physical Education. **Methods:** It is characterized as qualitative research of descriptive analytical type. The sample consisted of 24 college students from the last semester in Physical Education degree of a public institution and another 54 from a private institution in the state of Paraná. A survey structured with two open questions was used as a data collection instrument. The data were submitted to the technique of content analysis proposed by Bardin (2011), then being categorized and presented in the form of tables. **Results:** The results of the Public Institution and Private Institution showed positive contributions, above all: a) the potential of the academic formation; b) capacity building in vocational training; c) stimulation of the capacity of cooperation for the composition of teams. While the non-contributions indicate that the PCC of some disciplines is not taking place according to the one proposed in its political-pedagogical project, it means a lack of planning and the involvement of some teachers in the organization of the PCC process, in which part of the graduates end up not identifying the professional sense of the PCC, or the superficial characteristics presented in the training process, or because of the personal difficulty of adapting to the system. **Conclusion:** It is concluded that these limitations imply typical training processes for the graduates who experience the practices throughout the course.

KEYWORDS: Initial Training; Bachelor Degree; Physical Education.



Direitos autorais são distribuídos a partir da licença Creative Commons (CC BY-NC-SA - 4.0)



INTRODUÇÃO

A partir da Resolução CFE N° 03/87 foram estabelecidos conteúdos e a duração mínima para serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (EF) (BRASIL, 1987). Anos mais tarde, após longas discussões, foi aprovada as Diretrizes Curriculares Nacionais sob a Resolução CNE/CES N° 07/04 e pelo Parecer CNE/CES N° 058/04 que viabiliza a divisão do curso de EF em duas habilitações, Bacharelado e Licenciatura (BRASIL, 2004a; BRASIL, 2004b).

De acordo com dados do e-MEC (2018), atualmente existem mais de 600 Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam, na modalidade presencial, o curso de EF Bacharelado e Licenciatura, apresentando em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) a Prática como Componente Curricular (PCC). Uma parcela dos cursos de bacharelado em EF vem disponibilizando a PCC em determinadas disciplinas que compõem a grade curricular. Entretanto, escassas publicações têm referenciado a PCC do bacharelado (ANTUNES, 2012; MARTINS, 2015; VAGHETTI et al., 2014).

No curso de bacharelado em EF, a PCC visa aproximar o acadêmico da dimensão teórico-prática para fortalecer a sua formação acadêmica, sendo vivenciada nos diferentes contextos profissionais em que poderá vir a atuar. Todavia, não conhecemos as reais contribuições que a PCC promove para a formação inicial do bacharel. Pois, ainda existem lacunas no processo de efetivação das PCC's nos cursos de ensino superior, entre as quais se destaca a regulamentação da carga horária. Fato este que pode ser observado nos cursos de licenciatura em que a PCC se apresenta como indispensável, contando com carga horária mínima de 400 horas lançadas em diferentes disciplinas ao longo da graduação, conforme Resolução CNE/CP2/2002 (BRASIL, 2002). Situação que se difere do curso de bacharelado em EF, em que a PCC ainda não apresenta uma coerência interna dentro das diferentes disciplinas que é ofertada. Ocasionalmente, assim, um afastamento da práxis à medida que expõe uma aparente articulação acerca da dimensão teórico-prática. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi de analisar as contribuições positivas e negativas que a Prática como Componente Curricular promove para a formação acadêmico/profissional do bacharel em EF.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa do tipo analítica descritiva. Participaram acadêmicos do último período do curso de EF – Bacharelado, sendo 24 de uma Instituição Pública e outros 54 de uma Instituição Privada do Paraná, que constituem mais de 50% dos formandos matriculados de cada instituição. Não foram excluídos do estudo nenhum participante. Respeitando os aspectos éticos, o presente artigo cumpriu com todas as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução N° 466/2012.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com duas perguntas abertas, previamente analisado junto a três professores para verificar a sua clareza e coerência. Desta forma, procurando articular a teoria com a prática no curso de EF Bacharelado, foram realizadas, em determinadas disciplinas, as PCC's, buscando aproximar o acadêmico da dimensão teórico-prática para fortalecer a sua formação profissional, sendo vivenciada nos diferentes contextos em que poderá vir a atuar. Pensando na formação profissional, buscou-se pontuar as contribuições positivas e negativas que as PCC's promoveram para a formação acadêmica dos bacharéis em EF de IES Pública e Privada. Os apontamentos indicaram mais de uma resposta para cada uma das questões propostas pelo questionário aberto.

Para que não ocorresse a identificação dos sujeitos, os formandos pesquisados da Instituição Pública foram descritos por números que vão de 1 a 24 acompanhados da letra R (de Respondente), seguidos da palavra Pública, exemplo: R1 Pública, assim como para os sujeitos da Instituição Privada, com números que vão de 1 a 54 seguidos da letra R (de Respondente), sucessivo da palavra Privada, exemplo: R1 Privada. A análise dos dados foi feita através da análise de conteúdo de acordo com Bardin (2011) nas etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos.

RESULTADOS

Acerca dos pontos positivos da Universidade Pública (Quadro 1), os formandos apresentaram respostas que foram organizadas em 10 potencialidades – unidades de análise, as quais caracterizam quatro categorias, sendo elas: a) potencialidades da formação acadêmica; b) ampliação na formação profissional; c) estimulam a capacidade de cooperação para a composição de equipes; d) confundem ou não compreendem os fins da PCC.

Quadro 1. Contribuições da Instituição Pública pesquisada para formação acadêmica do bacharel*.

	Contribuições Positivas	Número de Respostas	%
Potencialidades da formação acadêmica	Aproximação teoria / prática do campo de atuação	16	32
	Contribuições para a formação acadêmica	7	14
	Vivências práticas complementares	4	8
	Complemento para as disciplinas puramente teóricas	1	2
Formação profissional	Aproximação com modalidades habitualmente não trabalhadas no curso	1	2
	Novas experiências para o campo de trabalho	8	16
	Contato com o público futuro a ser trabalhado	4	8
Cooperação	Promove a cooperação para a realização da PCC	2	4
Não compreendem	Estágio prático no campo de atuação	5	10
	PCC como promoção e organização de eventos	2	4
	Total	50	100%

*(n=24)

De acordo com os dados, 16 dos 24 formandos compreendem claramente a aproximação da teoria com a prática no campo de atuação. Entre as respostas dos pesquisados, 58% evidenciam as potencialidades da formação acadêmica, demonstrando sua importância para o futuro campo; as contribuições para formação acadêmica; as vivências práticas complementares; a aproximação com modalidades habitualmente não trabalhadas no curso. Como explica um dos sujeitos pesquisados:

[...] a vivência que o aluno pode ter com várias atividades que o curso não dispõe. [...] matérias como lutas, atividades de musculação [academia] e lazer e recreação puderam contribuir muito para várias das atividades que desempenho atualmente, pois me proporcionaram uma aproximação com a atividade, e a vivência trás visões diferentes (R1, Pública).

Para 24% dos alunos, a PCC amplia a formação profissional, pois oportunizam novas experiências para o campo de atuação, além de contato mais próximo com o público futuro a ser trabalhado.

Acredito que tenha me aproximado da real atuação de um profissional de Educação Física das suas várias capacidades. Vivência na prática de conteúdos normalmente teóricos. Maior contato com o público futuro (R23, Pública).

Vivência das diversas modalidades para o amplo mercado de trabalho. Elaboração de competições internas para futuramente já ter experiências (R6, Pública).

Ainda, em proporções menores, para 4% dos estudantes, a PCC constitui oportunidade para o trabalho em grupo, estimulando a cooperação e favorecendo o aprofundamento de conhecimentos, preparando-os para as demais etapas da formação acadêmica.

As melhores PCC's foram as realizadas em grupos. O trabalho em grupo contribui para o desenvolvimento interpessoal (R5, Pública).

Todavia, 14% dos discentes não compreendem a real intencionalidade da promoção da PCC, confundindo-a como um tipo de estágio prático no campo de atuação profissional, ou ainda enquanto forma de promoção e organização de eventos. Em relação aos pontos positivos da Instituição Privada (Quadro 2), as várias respostas foram organizadas em 14 potencialidades, as quais constituem quatro categorias: a) potencialidades da formação acadêmica; b) ampliação na formação profissional; c) incitam a cooperação para a composição de equipes; d) Identificam as limitações pessoais nas experiências práticas, de acordo com o quadro que segue.

Os dados revelam que 29 dos 54 formandos em EF da Instituição Privada entendem a PCC também como aproximação da teoria com a prática para o campo profissional. Entre as respostas dos investigados, 55,5% destacam as potencialidades para a formação profissional, sendo elas: novas experiências para o campo de trabalho; oportunidade de vivências atuais; o contato com o público e atletas de modalidades esportivas a serem trabalhados; a possibilidade de trabalho; a viabilidade de gestão; assim como a importância da presença do docente da disciplina durante a realização da

PCC.

Quadro 2. Contribuições da Instituição Privada pesquisada para formação acadêmica do bacharel*.

Contribuições Positivas		Número de Respostas	%
Formação Profissional	Contribuições para formação e atuação profissional a partir da prática	17	18,7
	Novas experiências para campo de trabalho	13	14,3
	Como oportunidade de vivências atuais	7	7,7
	Contato com o público e atletas de modalidades esportivas a serem trabalhados	4	4,4
	Possibilidade de trabalho	3	3,3
	Enquanto viabilidade de gestão	3	3,3
	O acompanhamento do professor na realização da PCC	1	1,1
Potencialidades da formação acadêmica	Vivências práticas complementares nas modalidades, em ambientes diversos aproximando da realidade	19	20,9
	Aproximação teoria/prática do campo de atuação	14	15,4
	Afinidade do acadêmico com o futuro campo de trabalho	4	4,4
	Expansão da PCC para as demais disciplinas	1	1,1
Cooperação	Amplitude do universo acadêmico	1	1,1
	Promove a cooperação para a realização da PCC	2	2,2
Desenvolvimento pessoal	Identifica as limitações pessoais nas experiências práticas	2	2,2
Total		91	100%

*(n=54)

Com maior frequência da Categoria Formação Profissional, 18,7% dos entrevistados mencionam as contribuições que as PCC's trazem para a atuação do profissional de EF.

As PCC's trazem inúmeras contribuições, entre elas o fato de podermos nos aproximar mais das áreas de trabalho, pois quando há a PCC de determinada disciplina temos a possibilidade de ver como realmente funciona a prática, analisar o campo de trabalho, sentir como será nossa afinidade em relação aos campos de atuação, em alguns casos tirar dúvidas com o profissional, participar e ter experiências práticas (R1, Privada).

Além disso, a PCC gera novas experiências enquanto possibilidade de campo de trabalho, como mencionam 14,3% dos pesquisados.

As PCC's contribuíram muito para a minha formação, pois é essencial ter uma vivência na prática, observando, tendo a oportunidade para estar no meio de onde iremos num futuro próximo trabalhar (R39, Privada).

Para 7,7% dos alunos, a PCC representa a oportunidade de apropriar-se de conteúdos práticos que emergem da atualidade.

Acredito que ao inserir-nos na prática de modalidades que nunca tivemos contato, faz com que tenhamos novas experiências e vivências, possibilitando ter apreço por novas vertentes da Educação Física, e também estar mais preparado para prováveis situações de trabalho enquanto formado (R42, Privada).

O contato com o público e atletas de modalidades esportivas a serem trabalhados foi evidenciado por 4,4% dos respondentes.

Poder vivenciar outras práticas, conviver com outras modalidades, observar as dificuldades que os atletas encontram enquanto estão competindo, poder vibrar e torcer juntos, aprender, verificar as falhas, bem como quanto à emoção interfere na competição (R13, Privada).

[...] ver jogos, observar técnicas, organizar chaves e montar eventos, isso nos faz ter ideia de como é o outro lado da organização, contribuindo muito para com as nossas experiências (R16, Privada).

Acreditam, ainda, na possibilidade de trabalho a partir da PCC, relatando que:

As PCC's agregaram para melhorar o conhecimento do aluno nas diferentes disciplinas, de forma que pudéssemos ter experiências com profissionais de fora da Instituição. E no mercado de trabalho para futura contratação, o aluno já teria uma noção básica sobre o conteúdo a ser trabalhado (R51, Privada).

Os alunos de EF da Instituição Privada apresentam, ainda, para além da Instituição Pública, a viabilidade de gestão a partir dos conhecimentos gerados como contributos das PCC's, obtidas anteriormente.

Algumas atividades contribuíram para formação profissional a partir da organização e planejamento de atividades (R53, Privada).

Com menor percentual, 1,1% relatam sobre o papel do docente no acompanhamento da realização das diferentes PCC's ofertadas, promovendo uma maior aprendizagem e segurança para o campo de atuação profissional. Uma segunda categoria é evidenciada por 42,9%, as quais apresentam cinco potencialidades para a formação acadêmica do futuro bacharel em EF, sendo elas: vivências práticas complementares nos diversos ambientes e modalidades, aproximando os bacharéis da realidade e relacionando a teoria com a prática dos possíveis campos de atuação; afinidade do acadêmico com o futuro campo de trabalho; expansão da PCC para as demais disciplinas; e amplitude do universo acadêmico. Como indica um dos respondentes, ao alegar que:

[...] acredito que a PCC contribui muito para termos novas experiências e vivências. Também conseguimos ver a importância da teoria ser colocada em prática em diferentes localidades. Ainda, para que possamos entender e compreender melhor cada matéria da graduação, é necessário colocar os aprendizados em prática (R2, Privada).

Dos entrevistados, 1,1% sugerem a expansão da PCC para as demais disciplinas, de modo que o acadêmico possa, no decorrer de sua graduação, experimentar a prática para além da teoria nos diferentes contextos acadêmicos e profissionais, outros 1,1% destacam a ampliação do universo acadêmico.

O trato com a teoria em aula é muito importante, mas a prática a meu ver contribui de maneira gigantesca. A PCC deveria ser posta em todas as disciplinas, para vivenciarmos de perto e analisar a nossa afinidade, ver como realmente funciona a coisa na academia, no clube, junto as equipes de rendimento (R33, Privada).

Os respondentes da Instituição Privada (4%) concordam com os da Instituição Pública quanto à categoria cooperação, gerada por meio do trabalho em equipe e do envolvimento dos colegas na realização das PCC's. Outra categoria constatada é o desenvolvimento pessoal. Para 2,2%, é possível, na realização das PCC's, identificar as limitações pessoais, como segue:

Ao realizar a PCC pode-se identificar as dificuldades pessoais na prática. Com isso, enfrentar as barreiras criadas por nós, para quando formos atuar no campo de trabalho, possamos superar as dificuldades que apresentamos (R3, Privada).

Em sentido oposto, buscou-se analisar os pontos negativos expostos pelos alunos frente às experiências decorrentes das PCC's desenvolvidas ao longo do curso de EF. Em relação aos pontos negativos apresentados pelos discentes da Instituição Pública, as respostas foram organizadas em 16 unidades de análise, as quais promoveram cinco categorias, sendo elas: a) não têm pontos negativos; b) falta de planejamento e envolvimento do docente; c) ausência de organização no processo da PCC; d) a PCC sem sentido profissional; e) não entendem a PCC (Quadro 3).

De acordo com os dados, uma pequena parcela 11,1% dos discentes não constatarem pontos negativos, acreditando que a PCC trouxe somente contribuições para sua formação acadêmico/profissional. Outros 4,44% dos alunos não apresentam clareza diante o entendimento da PCC. Todavia, para a grande maioria (84,46%) dos estudantes existem aspectos que diminuem a qualidade da PCC, dentre elas está a ausência de planejamento e envolvimento de parte dos docentes; a falta de organização do processo da PCC; a falta de sentido profissional na apresentação do PCC.

Quadro 3. Não contribuições para a formação acadêmica do bacharel de Educação Física da Instituição Pública pesquisada*.

Contribuições Negativas		Número de Respostas	%
Não têm pontos negativos	Não constataram pontos negativos	5	11,1
Falta de Planejamento e envolvimento do docente	Carga horária Curta	6	13,3
	Desorganização do processo da PCC	7	15,6
	As PCC's propostas na grade não foram contempladas na prática, apenas discurso.	5	11,1
	Falta de qualificação do profissional na promoção da PCC	2	4,44
	Distante da prática sendo meramente teórico	2	4,44
	Ausência do docente da disciplina na PCC	2	4,44
	Não coerências com as disciplinas	1	2,22
Ausência de organização da PCC	Demasiadas horas de PCC para determinadas disciplinas	3	6,7
	Ausência de campo para PCC	2	4,44
	Repetição do conteúdo da PCC com as disciplinas	2	4,44
	Campo acadêmico não complementando o campo de atuação	1	2,22
	Alguns PCC chocam com o horário de trabalho do acadêmico, ou com horário de outras aulas	1	2,22
PCC sem sentido profissional	No atual formato sugerem mudanças ou a extinção da PCC	3	6,7
	PCC enquanto obrigação - "fardo"	1	2,22
Não entendem a PCC	Não possuem clareza da PCC	2	4,44
Total		45	100%

*(n=24)

Segundo 55,55% dos entrevistados, existe desorganização por parte dos docentes na oferta da PCC. Desta forma, ocorrem conflitos dentro do processo proposto pelo profissional, desde uma pequena carga horária que não dá conta de atender a dimensão da PCC, até o distanciamento do conteúdo teórico da prática. Estas condições limitantes podem correlacionar o futuro bacharel de EF a um restrito instrutor de técnicas reprodutoras e superficiais.

Acredito que as práticas são de poucas horas, não contribuindo ou contribuindo pouco para o acadêmico. Pois a PCC é uma tentativa de transformar o acadêmico em um instrutor da modalidade, ainda mais com poucas horas teóricas e menos práticas, de nada adianta (R19, Pública).

Ainda, é possível identificar nas respostas uma aparente desorganização na distribuição da carga horária das PCC's com as disciplinas acadêmicas,

Um dos problemas é que as PCC's de várias matérias são requisitadas durante o mesmo período. Daí você tem 3 PCC's para assistir algum treino ou esporte e 4 aulas de outras matérias. Esse malabarismo não é impossível, mas completamente mal planejado (R24, Pública).

Uma parte dos respondentes (11,1%) afirmou que as PCC's não foram contempladas nas práticas, representando apenas tópicos presentes no planejamento e não sendo encontrados na ação docente.

Algumas PCC's foram apenas assistirem aulas de alguma modalidade e fazer relatórios do que foi visto, sem objetividade, apenas dando a impressão que foi passada pelo professor para cumprir com o plano de ensino que estava proposto para a disciplina. Sendo assim, facilmente os alunos não o realizarão de forma correta, apenas farão os relatórios pela nota, podendo assistir aulas até pela internet (R18, Pública).

Uma pequena parcela dos estudantes alertou para a falta de qualificação de determinados docentes na condução de algumas disciplinas, o que compromete as PCC's ofertadas, caracterizando um distanciamento do conhecimento teórico da prática.

Muitas disciplinas [...] não tiveram professores específicos da modalidade, o que acaba sendo muito falho, pois foram muito na história e regras, e dessa maneira os alunos sem experiências nessas áreas não conseguem entender o que a disciplina busca, ficando muito pobre o conhecimento em montar planos de treino ou exercícios simples das modalidades. E muitas vezes, os professores estão desatualizados dentro da disciplina, o que no meu ponto de vista é inadmissível. Então, nessas práticas, acho falha a maneira como os professores conduzem as PCC's (R14, Pública).

Outro respondente complementa e acrescenta a falta de especialização, dizendo que:

[...] as grades universitárias são organizadas de acordo com o que os professores da instituição tem como conhecimento e não de acordo com a real necessidade do curso. A PCC vem como uma "suposta" maneira para suprir isto, mas com 8 horas nada adianta (R19, Pública).

Ainda, os alunos sinalizavam para algumas disciplinas que têm promovido a PCC apenas no campo teórico, não inferindo práticas que conduzam para o encontro com a teoria.

Algumas se descreviam como PCC, mas não tinha nada de prática (R5, Pública).

Necessita-se de mais práticas. Acredito que algumas disciplinas deveriam ser mais específicas. Muitas vezes atentaram-se mais à questão da história da modalidade e questões básicas, deixando um "pouco" de lado a prática propriamente dita (exercícios específicos, elaborações de sessões de treinamento, etc.) (R6, Pública).

Os respondentes argumentam sobre a ausência de campo (4,44%) para a realização das PCC's, bem como a falta de alguns docentes (4,44%) de disciplinas específicas durante a realização destas práticas no campo.

Poucos campos oferecidos para atuação, a maioria dos acadêmicos sempre realizavam as mesmas modalidades (R4, Pública).

Não há fiscalização docente para saber se de fato o aluno realizou a PCC (muitos só pegam a assinatura) (R8, Pública).

Segundo 20,02% dos discentes existem: a falta de organização do processo das PCC's, ocorrendo demasiadas horas de PCC para determinadas disciplinas; ausência de campo para PCC; repetição do conteúdo da PCC com as disciplinas; campo acadêmico não complementando o campo de atuação; algumas PCC's chocam com o horário de trabalho do acadêmico ou com horário de outras aulas.

Na maioria das PCC's senti que não estava aprendendo muito, pois na prática eu basicamente sentava por algumas horas e depois coletava uma assinatura. Poucas PCC's realmente foram úteis para a minha formação. Talvez se as PCC's fossem com menor duração e maior aplicabilidade seria melhor (R15, Pública).

A resposta decorre de um lado, por ratificar a falta de utilidade das experiências adquiridas pelo discente na maioria das PCC's, refletindo em pouco conhecimento acumulado. Em contrapartida, diverge dos demais ao sugerir a redução da carga horária da PCC.

Uma parcela de alunos (4,44%) sinalizou para a reincidência de conteúdos desenvolvidos em determinadas disciplinas, que voltaram a ser recorrentes nas aprendizagens das PCC's. Alertando, ainda, que o campo acadêmico não complementa o campo de atuação, mencionando que:

Na minha opinião as PCC's no formato atual não contribuem com grande aprendizado para o aluno. Em muitas disciplinas determinadas atividades foram realizadas de maneira repetitiva e simbólica, através de trabalhos ou outras maneiras (R1, Pública).

Para 2,22% dos sujeitos, havia desorganização de algumas atividades das PCC's que chocam com o horário de trabalho do acadêmico, ou com o horário de outras aulas.

Para realizar algumas PCC's eu necessitava me ausentar do trabalho, ou de alguma outra aula para conseguir fazer (R24, Pública).

Alguns alunos (8,88%) descrevem a PCC sem sentido profissional, vendo-as somente como obrigação, sugerindo que ocorram mudanças ou até mesmo a extinção das PCC's, mencionando:

[...] optaria por mudar o formato o qual é executado para realmente se tornar verdadeiro aprendizado ao aluno e não um "fardo" (R1, Pública);

[...] a PCC não me preparou para ser atuante, então deveriam repensar se necessitaria ainda ter, e se sim, organizar melhor a ideia do objetivo dela para a vida do acadêmico (R8, Pública).

Apresentadas as circunstâncias negativas apontadas pelos discentes de EF da Instituição Pública, sequencialmente expõe-se da Instituição Privada (Quadro 4). Em afinidade dos pontos negativos apresentados pelos bacharéis da Instituição Privada, as respostas foram organizadas em dez unidades de análise, as quais promoveram quatro categorias: a) não constatarem pontos negativos; b) falta de organização do processo da PCC; c) PCC sem sentido profissional; d) dificuldade pessoal.

Quadro 4. Não contribuições para a formação acadêmica do bacharel de Educação Física da Instituição Privada pesquisada*.

Contribuições Negativas		Número de Respostas	%
Não têm pontos negativos	Não constatarem pontos negativos	23	42,6
Falta de organização do processo da PCC	Algumas PCC's chocam o horário de sua realização com o horário de atividade profissional, com horário acadêmico, bem como datas de provas / obrigatoriedade/ distância dos locais	13	24,1
	Apenas observar eventos esportivos e ter que relatar os acontecimentos	4	7,4
	Grande número de acadêmicos em um mesmo projeto da PCC	3	5,6
	Sugere maior apropriação para a gestão nas ações ao invés da observação prática	2	3,7
	Carga horária alta para algumas PCC's	2	3,7
PCC sem sentido profissional	Algumas PCC's sendo realizadas somente na teoria, não ocorrendo na prática	1	1,8
	Falta de oportunidade de atuação mais significativa por parte do acadêmico	4	7,4
Dificuldade pessoal	A não identificação de parte dos acadêmicos por algumas disciplinas que ofertam a PCC	1	1,8
	Dificuldades de se adaptar aos trâmites da PCC	1	1,8
Total		54	99,9 %

*(n=54)

Constatou-se que 42,6% dos respondentes não identificaram pontos negativos, também assegurando que a PCC forneceu subsídios para sua formação acadêmico/profissional, além de 1,8% que apresentam dificuldades pessoais para se adaptar aos trâmites administrativos. Entretanto, para a maioria (55,5%) dos alunos, há circunstâncias que enfraquecem a condição da PCC, como a falta de organização de seu processo e entendem ainda que a PCC, da forma como está apresentada, está sem sentido profissional. As argumentações apresentadas por 24,5% dos discentes descrevem que algumas PCC's foram pensadas isoladamente, não considerando o calendário do curso e tão pouco que muitos se deslocam diariamente de outras cidades para estudar, além do embaraço que gera junto à atividade profissional exercida pelos discentes, como apontam:

Em algumas ocasiões as datas e horários das PCC's coincidem com o horário de trabalho dos acadêmicos, o que causa muitas vezes transtorno na rotina profissional (R7, Privada).

Ainda ocorrem os choques de horários em dias da semana, onde muitos trabalham e moram em outras cidades, e não tem flexibilidade. Tem ainda toda dificuldade de deslocamento e custo para ir até o local que ocorrem as PCC's (R17, Privada).

Outro ponto negativo evidenciado pelos alunos (7,5%) é o fato de terem apenas que observar eventos esportivos e relatar os acontecimentos. Ainda, 5,7% dos discentes destacaram um grande número de acadêmicos participando da mesma PCC, para tanto, 3,8% dos alunos sugerem maior apropriação para a gestão nas ações, ao invés da observação prática, como segue:

Algumas PCC's ficaram a desejar pela falta de informação, muitos acadêmicos em um mesmo local e horário, as vezes apenas precisávamos assistir a modalidade, não havendo um envolvimento maior (R43, Privada);

Assistir jogos é bacana, porém não vejo uma contribuição no nosso crescimento, prefiro estar na organização, fazendo parte do processo. Contudo, não somos chamados em algumas etapas decisivas como quesito de organização (R45, Privada).

Enquanto 3,7% dos alunos creem serem demasiadas as horas destinadas para algumas PCC's, outros (1,8%) afirmaram que a PCC ocorre somente na teoria, não se aproximando da prática, certificando falta de organização em elementos do processo da PCC. Outra categoria é a PCC sem sentido profissional, destacada por 9,2% dos alunos que sinalizam a falta de oportunidade para atuação mais significativa por parte do acadêmico no processo da PCC, ou ainda permanecendo no nível teórico.

Por vezes nos encontramos em situações muito passivas, onde acredito que acaba sendo pouco produtiva sendo delegadas ações muito simples que não possuíam muito aprendizado. Ou ainda as PCC's que não ocorrem na prática (R54, Privada).

Outra categoria direciona-se para a dificuldade pessoal do aluno (1,9%) para se adaptar aos trâmites específicos apresentados por cada uma das PCC's.

A elaboração dos relatórios, a burocracia de obter as assinaturas, as várias horas tendo que ficar no local, algumas datas que temos que nos adequar etc. (R48, Privada).

Para Nascimento et al. (2009), as PCC's enquanto experiências de ensino precisam ser idealizadas como eixo transversal articulador das disciplinas do curso, apontando para a edificação das competências pedagógicas dos discentes por meio da integração e dos conhecimentos teóricos e práticos em busca de aproximá-lo do campo profissional. Constatase, por meio das respostas, que a PCC apresenta contribuições significativas para a formação acadêmica do bacharel em EF. Esta, ao ser planejada meticulosamente e organizada seguindo cada etapa do processo, e na realização contar com orientação vigorosa do docente regente, seguramente ocorrerá adequada aproximação do aluno com a realidade profissional, tornando-o mais apto para o exercício profissional.

Desse modo, considera-se que as contribuições positivas da Instituição Pública acerca da PCC está vinculada principalmente à formação acadêmica (58%) enquanto que, na Instituição Privada, está voltada para a formação profissional (55,5%). Estes dados fortificam que o aluno da Instituição Pública apresenta maior coerência e aprofundamento do conhecimento científico. Por outro lado, os alunos da Instituição Privada apresentaram maior preparação para a intervenção profissional. Fato este comprovado com as instituições pesquisadas, em que 80% dos docentes da Instituição Privada que ministravam as PCC's acumulavam uma segunda atividade profissional coligada ao campo do bacharelado em EF, contrariamente da Instituição Pública que, devido ao seu regime de trabalho, mais de 90% estão vinculados estritamente ao ensino, pesquisa e extensão.

É certo que as IES não devem focar apenas nas exigências do mercado de trabalho os seus projetos pedagógicos, mas essas características também não devem ser desconsideradas na composição do perfil do profissional que as Instituições se habilitam para formar. Dialeticamente, esses aspectos acadêmicos e campo profissional articulam-se, sofrem influências e se completam (MARTINS, 2009). Há elementos que apontam para algumas limitações na realização das PCC's, como a ausência de planejamento, envolvimento de parte dos docentes e a falta de organização das PCC's, não oferecendo aos estudantes as condições necessárias, ou mesmo básicas, para a atuação do bacharel frente ao campo profissional.

De acordo com o Parecer CNE/CP N° 9/2001, todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer, ainda que nem sempre este se materialize (BRASIL, 2001). Assim, no Ensino Superior, o docente de EF, no processo de formação de sua autonomia intelectual, além de saber e de saber fazer, deve ter compreensão do que faz. Portanto, a dimensão teórica e prática não devem ser dissociadas na formação acadêmica e profissional.

Em suma, os dados expostos atestam que os formandos/bacharéis da Instituição Pública e Privada pesquisadas indicam elementos que comprometem parcialmente a qualidade de algumas PCC's, no que tange aos procedimentos didático-pedagógicos utilizados por alguns docentes e as políticas estabelecidas pela Instituição, que deveriam articular com maior comprometimento as PCC's com o campo profissional. Existe o fato de algumas PCC's não oportunizarem maior autonomia para o futuro profissional.

Outra referência está atrelada à carga horária disponibilizada para a realização das PCC's, na qual o PPP do curso de bacharelado em EF da Instituição Pública deixa claro que são propiciadas apenas 8 horas para a maioria das disciplinas que contemplam a PCC. Já no PPP do curso da Instituição Privada, a PCC é privilegiada, ocupando 25% a 33% da carga horária total das disciplinas. Sendo assim, acredita-se que a carga horária de PCC de cada disciplina deve ser pensada de acordo com a sua necessidade e potencialidade junto ao campo acadêmico-profissional e não necessariamente da forma atual como são ofertadas.

Por fim, é importante lembrar que a localidade e as estruturas das duas Instituições se diferem fortemente. O curso de bacharelado em EF da Pública está situado em município de pequeno porte, diminuindo as oportunidades para diversificar o contato do acadêmico com o campo profissional. Já o curso da Instituição Privada está localizado em município de médio porte, possuindo maiores oportunidades físico-estruturais e menores condições de acesso do acadêmico aos locais das práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A PCC promove um espaço privilegiado para ação e reflexão em torno dos conteúdos desenvolvidos em diferentes disciplinas do curso de bacharelado em EF, concebendo significativa oportunidade para gerar conexão entre teoria e prática, subsidiando a (re)elaboração do conhecimento para a formação inicial e, conseqüentemente, aproximando o bacharel da realidade social. Por se tratar de um estudo que considera o caso de duas instituições com características peculiares, deve-se ponderar que a formação dos cursos destas é distinta tanto na estrutura política quanto na organizacional, fato este que conduz para uma composição diferenciada de cada IES.

As implicações das contribuições positivas acerca da PCC destacaram que a Instituição Pública está vinculada principalmente à formação acadêmica (58%) enquanto que a Instituição Privada está voltada para a formação profissional (55,5%). Em sentido oposto, as não contribuições revelam carências de planejamento e do envolvimento de determinados docentes na organização do processo da PCC, circunstâncias estas que limitam o sentido profissional pelas características superficiais apresentadas no processo formativo.

Conclui-se que a PCC pode representar-se como uma forte aliada na formação acadêmica e profissional do bacharel em EF, quando considerados todos os intervenientes desde o planejamento à avaliação final, sendo necessário estabelecer o envolvimento de todos os interessados, do docente ao futuro bacharel, da instituição ao campo profissional, promovendo, assim, a interligação entre a teoria e prática para consolidação da formação do acadêmico/profissional de forma coerente, sensível e possível.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. C. **A dimensão prática na preparação profissional em educação física: concepção e organização acadêmica**. 2012. 263f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 058, de 18 de fevereiro de 2004. **Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em educação física, em nível superior de graduação plena**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf>. Acessado em: 23 de novembro de 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 07, de 31 de março de 2004. **Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em educação física, em nível superior de graduação plena**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>>. Acessado em: 23 de novembro de 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 9. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acessado em: 23 de novembro de 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 9, de 08 de maio de 2001. **Institui as diretrizes curriculares nacionais para formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acessado em: 23 de novembro de 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Ministério da Educação. Resolução CFE N° 03, de 16 de Junho de 1987. **Fixa os mínimos conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jun. 1987. Disponível em: <http://www.lex.com.br/doc_310659_RESOLUCAO_N_3_DE_16_DE_JUNHO_DE_1987.aspx>. Acessado em: 23 de novembro de 2018.

MARTINS, I. M. de L. **Carga horária do Curso de Bacharelado em Educação Física**. Promulgada a Resolução CNE nº 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Educação Física, bacharelados, na modalidade presencial. 2009. Disponível em: <www.ucb.br/sites/000/1/PDF/2015/PPD/PPCEducaAAoFasicaBacharelado2011.pdf>. Acessado em: 13 de dezembro de 2018.

NASCIMENTO, J. V; RAMOS, V; MARCON, D; SAAD, M.A; COLLET, C. Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 358-66, 2009.

VAGHETTI, C., NUNES, G., FONSECA, B., CAVALLI, A. S., BOTELHO, S. S. C. Exergames na Educação Física: ferramentas para o ensino e promoção de saúde. In: XIII Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital. **Anais...** Porto Alegre, v. 13, p. 491-8, 2014.

Autor correspondente: **Graciele Stolarski**

E-mail: grastolarski@gmail.com

Recebido: **21 de fevereiro de 2019**.

Aceito: **29 de abril de 2019**.

* * * * *